

A NARRATIVA DA MEMÓRIA EM DOIS IRMÃOS: DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA E OS QUADRINHOS.

JULIA DAYANE RODRIGUES DE SOUSA (IFPB, Campus João Pessoa),
ZUILA KELLY DA COSTA COUTO FERNANDES DE ARAÚJO (IFPB, Campus Itabaiana).

E-mails: julia.dayane@academico.ifpb.edu.br / zUILa.araujo@ifpb.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes.

Palavras-Chave: literatura contemporânea; milton hatoum; memória; dois irmãos; quadrinhos.

1 Introdução

Devido à adição de histórias em quadrinhos ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), a indústria quadrinhesca brasileira experienciou uma alta demanda em suas produções. Focadas em agregar diversidade textual ao processo de formação de leitores no ensino básico das instituições, os quadrinhos perdem seu posto de distração e ganham destaque nas salas de aula. Esse efeito levanta questionamentos a respeito de como Ampliar as estratégias de leitura e construção de sentidos, tendo em vista que o conhecimento da linguagem dos quadrinhos não está restrito à perspectiva tradicional do ensino de língua.. Partindo desta premissa, o projeto “Contribuições da leitura de quadrinhos para os múltiplos letramentos”, selecionado pelo edital nº 18/2020 – PIBIC-EM/CNPq, se dedica ao estudo e análise de algumas adaptações quadrinizadas feitas a partir de obras da literatura brasileira, e seus possíveis usos em sala de aula. O presente trabalho é um recorte feito a partir do material já desenvolvido durante a execução do projeto, tendo como objetivo geral auxiliar docentes que desejem aprimorar o uso das HQ’s em aula. Será apresentada uma leitura comparativa entre a obra *Dois Irmãos*, com autoria de Milton Hatoum, e sua respectiva tradução para os quadrinhos, de título homônimo, produzida pelos irmãos Fábio Moon e Gabriel Bá. A partir da análise empreendida foi possível sugerir uma alternativa metodológica para a aplicação da obra em sala de aula. Devido à sua narrativa mnêmica, o texto literário conta com o auxílio de metáforas e figuras de linguagem, causando efeitos de interação entre o passado, presente e futuro. Com a análise comparativa entre as duas obras pode-se destacar o importante papel de entender os dois tipos de linguagens, garantindo que suas particularidades sejam exploradas e reinventadas.

2 Materiais e Métodos

Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica, foram desenvolvidas três etapas ao longo do trabalho, as quais: construção do referencial teórico, cuja principal intenção foi definir um quadro de referências a partir das quais fosse possível apropriar-se das especificidades do trabalho com a linguagem literária e em quadrinhos. Destacamos a leitura de obras voltadas para a produção das narrativas sequenciais, como *Desvendando os Quadrinhos (1995)* por Scott McCloud; discussão das teorias de tradução e adaptação, em *Pescando imagens com rede textual: HQ como tradução (2013)* com a organização de Andreia Guerini e Tereza Barbosa; em conjunto com o material reunido por Paulo Ramos e Waldemiro Vergueiro em *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*, no qual são explorados diversos estudos sobre a utilização das HQ’s em salas de aula no diálogo com as mais diversas áreas do conhecimento. A segunda etapa consistiu na leitura comparativa entre a obra literária e a história em quadrinhos, aplicando o modelo teórico-metodológico construído anteriormente, observando os recursos expressivos utilizados em cada um dos suportes textuais e suas implicações no processo de construção de sentidos ao longo da leitura. Por fim, a terceira etapa, propôs uma reflexão acerca das possíveis temáticas, conteúdos e áreas do conhecimento a serem exploradas no trabalho pedagógico com as HQ’s no contexto da sala de aula.

3 Resultados e Discussão

A obra literária *Dois Irmãos* foi escrita por Milton Assi Hatoum. Com descendência libanesa, o autor nasceu na Manaus de 1952. Com um enredo mais regionalista e destacando importantes questões socioculturais da cidade de Manaus do século XX, foi publicada na virada do milênio, em 2000, pela Companhia das Letras. Dividida em 12 capítulos breves, possui cerca de 200 páginas e trata-se de uma leitura fluida, mesmo considerando os dramas e tensões que a entrelaçam.

Focada no contexto familiar de imigrantes libaneses, o cenário do drama hatouniano é a Manaus das décadas de 40 à 70. A narrativa conta a história da vida de dois libaneses que se mudaram para o Brasil nos primeiros anos do século passado. Juntos, eles formam uma família e enfrentam conflitos diários envolvendo dois de seus filhos: Yaqub e Omar. Irmãos gêmeos, os meninos são completamente opostos. Paralelamente à construção do enredo, o narrador tece uma uma busca pela sua verdadeira identidade. Inicialmente misterioso, Nael, filho de Domingas (a índia que foi oferecida ao casal ainda criança) e um dos gêmeos, tenta reconstruir a vida dessa casa para encontrar o seu próprio passado. “O drama identitário e a necessidade de recorrer à memória para preencher os vazios que a ausência de uma origem produz,

impedindo a elaboração de uma identidade, são a tônica da narrativa.” (SOUZA. 2014, p. 488)

Devido ao grande sucesso deste livro, em 2015 foi adaptado para os quadrinhos. Os responsáveis por esse feito foram Fábio Moon e Gabriel Bá, que também são irmãos gêmeos. Nascidos em São Paulo, no ano de 1976, são experientes na área da ilustração e adaptação. A história em quadrinhos foi lançada pela Quadrinhos na Cia. e possui pouco mais de 230 páginas divididas nos mesmos 12 capítulos da obra original.

Como salientou Andreza Caetano, “Na literatura entramos em contato com as palavras para depois associarmos as imagens cabíveis. Nos desenhos, compreendemos primeiro a imagem, primeiro a sensação visual e, só então, a palavra.” (GUERINI; BARBOSA. 2013, p. 60) É possível destacar elementos importantes resgatados do texto original de Hatoum na tradução para os quadrinhos. Uma das sensações mais essenciais para a leitura da trama é justamente essa oposição e contraste entre os irmãos. Moon e Bá foram eficazes em transmitir isso com traços marcantes em preto e branco. A HQ foi construída completamente com essa estratégia monocromática, usando sempre um hipnotizante jogo de luz e sombra para intensificar momentos de sensualidade, conflitos e ação – como pode ser percebido no recorte abaixo.



Figura 1: Cena de dança na HQ (MOON; BÁ, 2015, p. 97).

Acompanhando uma linha de transições cronológicas, Dois Irmãos é uma obra que está sempre trazendo o tempo passado para o tempo presente, recuperando e preservando memórias. É um marco característico da narrativa hatouniana esse tempo não-linear, mas que não atrapalha o desenvolvimento da leitura. Pelo contrário, ajuda a construir uma expectativa do leitor acerca dos acontecimentos finais. Nos quadrinhos, metáforas visuais são percebidas para melhor transitar entre os anos. No quadrinho adiante, quando Yaqub está voltando para casa e relembra a cidade de sua infância, a transição entre o presente e o passado se dá pela representação icônica da fumaça expelida pelo motor do carro que estava para caracterizar o pensamento.



Figura 2: Metáfora visual para a transição entre o presente e o passado (MOON; B, 2015, p. 17).

A caracterização desses personagens é feita, tanto no livro quanto na HQ, de forma bem específica. Rompendo com a típica representação maniqueísta, os gêmeos não são completamente bons ou maus. Em toda a produção, os traços de personalidade opostas entre os gêmeos não mudam: Omar com seu estilo boêmio de viver; e Yaqub mais reservado e focado em construir um futuro próspero. Desde pequenos, pode-se acompanhar diferenças no jeito de brincar, falar e vestir. Moon-Bá se dedica à questão da vestimenta como uma maneira de reafirmar a distinção entre os irmãos, trazendo um Omar que anda sempre com uma blusa desabotoada, ou até mesmo sem. Já seu irmão segue mais comportado, com suspensórios e roupas sociais.

Sobre as mulheres da casa, Zana é a matriarca preocupada e poderosa. Sempre impecavelmente vestida, passa seu bom gosto para a filha, Rânia, e as duas são constantemente bajuladas nas festas da família. As duas são devotas do Caçula (Omar) e, na cena do primeiro jantar de recepção do Yaqub, os quadrinistas se inspiram numa entidade indígena, popularmente conhecida como: o boto cor-de-rosa. Quando Omar entra na sala de jantar, cantarolando, Rânia e Zana são rapidamente atraídas por ele, como um boto cor-de-rosa encantando suas presas.

A narrativa de Hatoum explora muito mais do que uma família conflituosa. Não que a história fique como pano de fundo, mas existe uma personagem tão importante quanto: a cidade de Manaus. Nesse contexto, a cidade extrapola a função de espaço e torna-se palco para as principais ações que mudam os rumos da vida da família, e toda a comunidade.

Como podemos acompanhar durante os capítulos, são descritas diferentes cidades. Seja a que estava começando a ser urbanizada na década de 20 ou a que foi ocupada por forças militares em 64, o autor mostra uma parte do Brasil que geralmente é esquecida como ambiente de transformações culturais e sociais. Hatoum relembra que existiu uma Manaus antes da atual e que a memória histórica deve ser preservada. Mesmo não tratando diretamente das questões políticas daquela época, personagens como o professor Laval, que foi espancado e morto pela Polícia do Exército, se torna essencial para a redenção do personagem Omar. Ao decorrer da HQ, é possível ver graficamente como a cidade vai se modificando, se industrializando, se renovando. Logo, a partir disto, pode-se perceber que as mudanças não se limitaram aos principais integrantes da família de origem libanesa.

4. Considerações Finais

Como brilhantemente destacou Fábio Moon em uma entrevista de 2015, Manaus é uma cidade que provoca a sensação de que o tempo passa, nada volta. Mas a memória permanece. Seja em forma de fotografias, quadros, espelhos ou prédios, Hatoum deixa bem clara sua intenção em escrever algo inesquecível, que possa se inscrever como representação da identidade coletiva e individual, feito que Moon-Bá também assumem e não deixam a desejar. Um ótimo exemplo é a Igreja da Nossa Senhora dos Remédios, que esteve – e ainda está – presente durante todas as mudanças sociais que acompanharam um capítulo da história de Manaus. Servindo de palco para algumas pequenas aventuras dos gêmeos ainda crianças (enquanto Manaus se expandia economicamente) ou quando o professor é espancado em praça pública (ocupação militar que distanciou ainda mais Yaqub e Omar, por terem opiniões diferentes), é possível perceber como as duas histórias estão sempre inter-relacionadas.

O cuidado em representar e transpassar o drama intenso do enredo hatouniano rende muito material para ser trabalhado em sala de aula. Dentro da disciplina de Língua Portuguesa, além da própria análise comparativa, despertando o interesse pela leitura da obra literária através da HQ, existem os estudos envolvendo algumas figuras de linguagem. São vários os exemplos de metáforas representadas graficamente. Há, também, o uso de onomatopeias, que proporcionam um estudo mais visual e produtivo. E, devido ao trabalho impecável dos ilustradores, é possível trabalhar essa HQ em outras áreas, como História e Geografia. Desde a análise da fauna e flora amazonense, até o acompanhamento do desenvolvimento socio-cultural de Manaus. Assim, reafirmando as leituras feitas ao decorrer desta análise, a HQ desenvolvida a partir da obra *Dois Irmãos* constitui um material de extrema relevância, cuja utilização didática não prescinde da leitura da obra literária, antes, pode enriquecê-la.

Agradecimentos

Agradeço à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PRPIPG) do IFPB pela oportunidade de participar de um projeto enriquecedor. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela contribuição no financiamento das bolsas para os pesquisadores. Por fim, agradeço aos orientadores e colegas de pesquisa.

Referências

- GUERINI, A.; BARBOSA, T. V. R. (orgs.). **Pescando imagens com rede textual**: HQ como tradução. 1. ed. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- HATOUM, M. **Dois Irmãos**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 272 p. ISBN 978-85-359-0013-2.
- MOON, F; BÁ, G. **Dois Irmãos**. 1. ed. São Paulo: Quadrinhos na Cia., 2015. 232 p. ISBN 978-85-359-2558-6.
- SOUZA, M. **Fronteiras simbólicas - Espaço de hibridismo cultural, uma leitura de Dois Irmãos, de Milton Hatoum**. Letrônica, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 475-489, 2014.